

RESISTÊNCIA CONSTANTE PARA DESAFIOS CRESCENTES

RESISTENCIA CONSTANTE ANTE DESAFÍOS CRESCIENTES

CONSTANT RESISTANCE TO INCREASING CHALLENGES

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30154302>

Luciana Kind

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil

Anita Guazelli Bernardes

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, Brasil

Lupicínio Iñiguez-Rueda

Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, Espanha

Laura Vilela e Souza

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, Brasil

Benedito Medrado

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil

Simone Maria Hüning

Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil

A publicação científica brasileira testemunha os desafios específicos do contexto editorial. Para mencionar alguns, podemos pensar na internacionalização da produção científica do país, nos debates sobre ciência aberta, desde suas diversas correntes interpretativas, como colocam Albagli, Clinio e Raychtock (2014) até iniciativas recentes como o Open Science Training Handbook (Bezjak et al., 2018), um trabalho colaborativo aberto a contribuições e que conta com um grupo apoiando seu uso em treinamentos. Desafia-nos, ainda, a compreensão dos critérios pelos quais somos avaliados. Enfrentar esses e outros desafios exige o constante aprimoramento das equipes editoriais dos periódicos brasileiros. Uma marca recente do engajamento desta equipe, com esses desafios, é o fato de a *Psicologia & Sociedade* ter adotado, desde 2017, a modalidade de publicação continuada. A publicação continuada apresenta um desafio para a construção dos editoriais: de uma forma de mostrar e contar sobre aquilo que a revista nos traz a cada número, migramos para uma modalidade de situar as insistências, urgências e resistências que tem marcado a *Psicologia Social* naquilo que se tornou a nossa atualidade e que se fazem presente nos textos que são publicados.

Além disso, projetamos para 2018 incrementos na internacionalização do periódico. A internacionalização tornou-se uma demanda para as universidades, pós-graduações e periódicos científicos. Entretanto, incrementar a internacionalização significa, na perspectiva do escopo da revista, um posicionamento crítico de análise e discussão sobre seus impactos nos modos de se fazer ciência, de maneira a considerar

formas de produção de uma ciência para todos. Internacionalizar, como meta editorial, é também negociar com uma perspectiva situada de produção de conhecimento: com quem e para quem.

Não obstante esse cenário da editoração, para nossa revista, publicação da Associação Brasileira de Psicologia Social, desafios mais urgentes se interpõem como pauta científica para nossos campos de investigações e práticas. Como pesquisadoras e pesquisadores em *Psicologia Social*, estamos convocados a aguçar o olhar crítico para os retrocessos políticos que testemunhamos em escala global, mas de modo muito peculiar em nosso País: insistências, urgências e resistências. Somos assolados por violação de direitos, violência de Estado, silenciamentos estratégicos. Assistimos atônitos ao genocídio da população jovem negra, ao crescente autoritarismo político e jurídico, à banalização de vidas interpretadas como descartáveis. Perplexidade, comoção e chamada à ação, nos moveram diante do brutal assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes. Assim, acentuamos a perspectiva de um modo de produção de ciência que não apenas represente o mundo, mas, sobretudo, uma ciência que aposte nas diferentes estratégias de transformação do mundo em que vivemos. Publicar, nesse caso, torna-se também uma ferramenta política dos nossos tempos.

Mais do que nunca, a ciência não pode estar alheia aos acontecimentos do nosso tempo. Precisamos estar atentos a nosso escopo: “publicar artigos originais sobre temáticas que privilegiem pesquisas e discussões na interface entre a psicologia e a sociedade, tendo em



vista o desenvolvimento da Psicologia Social numa perspectiva crítica, transformadora e interdisciplinar.” Isso implica a inseparabilidade entre ciência, vida e política. Com essa tarefa em perspectiva, seguiremos atentos ao processo editorial que faz da revista *Psicologia & Sociedade* ser um dos mais importantes veículos de divulgação científica em nosso país, mas reiterando nosso compromisso em oferecer perspectivas críticas aos nossos leitores e leitoras.

Em tempos de verdades inventadas, ou se preferirem o anglicismo, leiam fake news, é preciso forjar novos modos de resistência e insistências, que se comprometam a disputar invenções de mundos possíveis, em que a justiça social possa prevalecer sobre o ódio insidioso e cotidiano.

Referências

- Albagli, S. Clinio, A., & Raychtock, S. (2014). Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. *Liink em Revista*, 10(2). Recuperado de <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>
- Bezjak, S. et al. (2018). *The Open Science Training Handbook*. Recuperado de <https://open-science-training-handbook.gitbooks.io/book/content/>